

Gênero de ofídios altamente adaptados à vida subterrânea, com número grande de espécies (26), ocorrentes na América do Sul. A maioria é conhecido apenas pelo holótipo. Recente revisão do grupo-irmão (*Elapomorphus Stephanophis-Phalotris*) mostra a falta de dados deste gênero. O estudo consiste na análise da variação, no exame da osteologia craniana, morfologia hemipeniana, glândula bucal, padrão de epidermatóglifos, cariótipo e proteínas genéticas. O início dos exames mostra espécies novas do cerrado, quatro linhas evolutivas dentro do gênero: (a) padrão dorsal vermelho e alineado, (b) padrão dorsal lineado, (c) comprimento caudal muito longo, (d) filas de escamas dorsais em 17. Por outro lado há espécies polimórficas (*A. dimidiata*, **apud** Lema, 1993), e variações morfo-cefálicas. Do material setentrional está indicando dois elencos herpetofaunísticos para a Amazônia: o ocidental, até a região do Pará, e o oriental, com alguns “enclaves” no nordeste, principalmente no Vale do Cariri e Serra do Baturité, e isso ficou evidente no exame das espécies *A. quinquelineata* e *A. pyimi*, sendo que esta última está sendo revalidada. Do grupo das pentalineadas, há uma grande confusão de espécies, possivelmente com a futura invalidação de, pelo menos, duas delas: *A. rondoni* e *A. goiasensis*. Na parte anatômica, aspecto que está sendo dado grande ênfase, pouco está registrado. São conhecidos hemipênis e crânios de umas poucas espécies comuns no cerrado. A próxima etapa prevê a preparação craniológica e hemipeniana de, pelo menos, dez espécies. (CNPq).